

## CONCURSO VESTIBULAR 2006 – 2ª FASE

18/12/2005

### INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Nesta prova, há dois tipos de questões:  
*Questão discursiva*, na prova de Redação.  
*Questões de múltipla escolha*, nas provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Espanhol, em que há **somente uma** alternativa correta.
5. Ao receber o Cartão Resposta, examine-o e verifique se os dados nele impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
6. Transcreva para o Cartão Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente, à caneta com tinta preta.
7. No Cartão Resposta, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, rasuras e preenchimento além dos limites do retângulo destinado para cada marcação anulam a questão.
8. Não haverá substituição do Cartão Resposta por erro de preenchimento.
9. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não-cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Concurso.
10. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o caderno de provas, o Cartão Resposta e a folha definitiva da redação, devidamente assinados.**
11. O tempo para a transcrição da redação na folha de versão definitiva, bem como para o preenchimento do Cartão Resposta estão incluídos no tempo de duração desta prova.



LÍNGUA PORTUGUESA

LITERATURA BRASILEIRA

LITERATURA PORTUGUESA

ESPAÑHOL

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 HORAS

LOCAL - SALA - ORDEM

INSCRIÇÃO

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

# Folha rascunho da Redação

Marque a opção que você escolheu. Não esqueça de marcar também na versão definitiva.

1

2

3

## REDAÇÃO

(título)

01

02

03

04

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Limite mínimo

21

22

23

24

25

## REDAÇÃO

Para elaborar sua redação você deve escolher UM entre os três temas indicados e assinalar a opção correspondente. Observe rigorosamente as instruções a seguir.

### INSTRUÇÕES

1. Não se esqueça de focalizar o tema proposto.
2. A sua redação deve necessariamente referir-se ao texto de apoio ou dialogar com ele. Atenção, evite mera colagem ou reprodução.
3. Organize sua redação de modo que preencha entre 20 (mínimo) e 25 (máximo) linhas plenas, considerando-se letra de tamanho regular.
4. Observe o espaçamento que indica início de parágrafo.
5. Use a prosa como forma de expressão.
6. Crie um título para a sua redação e coloque-o na linha adequada.
7. Comece a desenvolver o texto na linha 1.
8. Use caneta esferográfica para transcrever a redação para a folha de versão definitiva. Evite rasuras.
9. Verifique se, na folha de versão definitiva da redação, o número impresso corresponde ao de sua inscrição. Comunique ao Fiscal qualquer irregularidade.
10. O tempo para a transcrição da redação na folha de versão definitiva está contido na duração da prova, que é de quatro horas.

### TEMA 1

#### O fragmento de texto a seguir aborda aspectos da questão indígena no Brasil.

“Cinco homens e três mulheres carregam a sina de serem os últimos de seu povo. Da cultura e dos hábitos que tornaram os xetás diferentes de qualquer outro grupo indígena do Sul do país, restaram só algumas lembranças. Os xetás podem ser considerados um povo genuinamente paranaense. Habitavam o Noroeste do estado, entre os rios Ivai e Paraná. Na época do primeiro contato documentado, ocorrido em 1954, já eram poucos. Estavam debilitados pela redução de sua área de domínio, ocupada pela agricultura cafeeira. As disputas com outros povos, os conflitos internos e a fuga eterna dos brancos fizeram a população xetá diminuir. O primeiro encontro foi uma iniciativa dos índios, que sabiam que uma aproximação era inevitável, e deram o primeiro passo para evitar confrontos. Era uma estratégia de sobrevivência que, pelo visto, não deu certo. Desde 2000, tramita na Funai um projeto para reagrupar os xetás e seus descendentes em uma área de 6000 alqueires, entre Douradina e Umuarama. À espera de decisões que não podem tomar, os xetás levam sua vida. Em comum, eles têm um sentimento: o de que ainda são um povo.

(Adaptado de: BUSNARDO, E.; VOITCH, G. O fim de um povo paranaense. In: *Jornal de Londrina*, Londrina, 06 mar. 2005. Brasil, p. 8.)

**Tendo como referência o fragmento de texto anterior, elabore um texto dissertativo discutindo os dilemas e as perspectivas dos povos indígenas ante o avanço da denominada “civilização”.**

### TEMA 2

#### O trecho a seguir é parte de um artigo em que o ex-presidente da Fundação Biblioteca Nacional motiva o seu recente pedido de demissão da presidência da Biblioteca.

“Ouve-se sempre dizer que a coleção da Biblioteca Nacional é das mais notáveis do mundo, e que do Brasil a biblioteca tem tudo. Não tem. Longe disso. Muita coisa está em péssimo estado, e faltam centenas de milhares de peças indispensáveis para o acervo de uma Biblioteca Nacional do Brasil. Nunca as teve, perdeu muita coisa comida por cupins no passado e em roubos sucessivos, restaurou o que pôde e repôs muito pouco. Preencher as lacunas da biblioteca é uma urgência patriótica, mas custará muito dinheiro. Reformar a Biblioteca Nacional é tarefa hercúlea, necessita de um plano de trabalho contínuo de pelo menos dez anos e de um enorme orçamento. Mas nada que precise chegar perto do esforço da França, que gastou R\$ 5 bilhões com a sua nova Biblioteca Nacional. Com 50 vezes menos, algo como R\$ 100 milhões dedicados ao acervo, já seria possível realizar prodígios.”

(LAGO, Pedro Corrêa. Mil dias na Biblioteca Nacional. In: *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 10 out. 2005. Opinião, p. A 3.)

**A partir da provocação temática sugerida na fala do autor, elabore um texto dissertativo discutindo a associação entre o financiamento estatal deficitário na área da cultura e a relevância dos investimentos neste setor para o Brasil em geral.**

### TEMA 3

#### Leia a seguir um extrato do pensamento de um renomado pensador contemporâneo.

“A fim de ilustrar as virtualidades de uma concepção alargada de exploração que inclua a natureza capitalista, gostaria de chamar a atenção para o aparecimento de novas ligações entre a degradação da natureza e a degradação da vida das mulheres, isto é, entre a exploração (alargada) e o patriarcado. Os estudos sobre a exploração das mulheres pobres e tribais nas sociedades não ocidentais e, em geral, os estudos sobre eco-feminismo demonstraram, de forma convincente, que a natureza capitalista, sob a forma de quimicalização da agricultura, da desflorestação, da privatização e escassez dos recursos hídricos etc, vitima e exclui a mulher de forma particularmente intensa. Além disso, a construção social da mulher como natureza ou como próxima da natureza (corporalidade, sensualidade) permite um isomorfismo insidioso entre a dominação da natureza e a dominação da mulher.”

(Adaptado de: SOUSA SANTOS, Boaventura. *A crítica da razão indolente*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 285-286.)

**Considerando a abordagem do autor, escreva um texto dissertativo discutindo as motivações que regem a exploração dos recursos naturais na atualidade, situando nesse contexto a subordinação da condição feminina.**

As questões de 01 a 04 referem-se ao Canto V de *Os Lusíadas* (1572), de Luís Vaz de Camões (1524/5?-1580).

XXXVII

Porém já cinco sóis eram passados  
Que dali nos partíramos, cortando  
Os mares nunca de outrem navegados,  
Prosperamente os ventos assoprando,  
Quando ua noite, estando descuidados  
Na cortadora proa vigiando,  
Ua nuvem, que os ares escurece,  
Sobre nossas cabeças aparece.

XXXVIII

Tão temerosa vinha e carregada,  
Que pôs nos corações um grande medo.  
Bramindo, o negro mar de longe brada,  
Como se desse em vão nalgum rochedo  
- “Ó Potestade – disse – sublimada,  
Que ameaço divino ou que segredo  
Este clima e este mar nos apresenta,  
Que mor cousa parece que tormenta?”

(CAMÕES, Luís Vaz de. *Os Lusíadas*. 4ª. ed. Porto: Editorial Domingos Barreira, s.d. p. 332.)

01- Há, na passagem selecionada, o registro de mudança no cenário. Trata-se do prenúncio de agouros a serem efetivados:

- Pelo velho do Restelo, encolerizado frente à excessiva vaidade do povo português.
- Pelos mouros, inconformados com as sucessivas conquistas dos portugueses.
- Pelo velho do Restelo, irritado diante de tantas glórias relatadas por Vasco da Gama.
- Pelo gigante Adamastor, irritado com o atrevimento do povo português a navegar seus mares.
- Pelo promontório Adamastor, maravilhado com a tecnologia náutica dos portugueses.

02- Nos quatro últimos versos da estrofe de número XXXVIII fazem-se presentes as palavras:

- Da temerosa e carregada nuvem que surgira repentinamente no céu.
- Do negro mar que batia num rochedo, irritado com as conquistas portuguesas.
- De Baco, deus protetor dos mouros, que se viam inconformados com as conquistas portuguesas.
- De Paulo da Gama, presente entre os tripulantes da nau chefiada por seu irmão.
- De Vasco da Gama, herói português a liderar embarcações rumo às Índias.

03- Com base no segundo verso da estrofe XXXVIII, considere as afirmativas a seguir.

- O “que” substitui “nuvem”, termo presente no penúltimo verso da estrofe anterior.
- O “que” é um conectivo com valor de consequência das situações apresentadas no verso anterior.
- A expressão “um grande medo” é complemento da forma verbal “pôs”.

IV. O agente da forma verbal “pôs” é “nuvem”, termo omitido neste verso.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- I e II.
- I e III.
- III e IV.
- I, II e IV.
- II, III e IV.

04- Sobre a referência a “corações”, é correto afirmar:

- Trata-se de uma ameaça às aventuras sentimentais dos marinheiros que, nessa ocasião, se envolveram com as ninfas.
- Trata-se do estado emocional dos marinheiros que se desestabilizaram ante um fenômeno difícil de compreender.
- Trata-se de referência aos familiares que estavam com medo do destino dos marinheiros após as pragas do Velho do Restelo.
- Trata-se de desgaste dos marinheiros que já imaginavam ter superado a batalha contra Adamastor.
- Trata-se de um reflexo, exposto de modo imediato pelos marinheiros, que perceberam a concretização da profecia do Velho do Restelo.

As questões de 05 a 08 referem-se aos parágrafos iniciais do IX capítulo de *Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter (1928), de Mário de Andrade (1893-1945), intitulado “Carta Pràs Icamíabas”.

Às mui queridas súbditas nossas, Senhoras Amazonas.

Trinta de Maio de Mil Novecentos e Vinte e Seis, São Paulo.

Senhoras:

Não pouco vos surpreenderá, por certo, o endereço e a literatura desta missiva. Cumpre-nos, entretanto, iniciar estas linhas de saudades e muito amor, com desagradável nova. É bem verdade que na boa cidade de São Paulo – a maior do universo, no dizer de seus prolixos habitantes – não sois conhecidas por “icamiabas”, voz espúria, sinão que pelo apelativo de Amazonas; e de vós se afirma cavalgades beligeros ginetes e virdes da Hélade clássica; e assim sois chamadas. Muito nos pesou a nós, Imperador vosso, tais dislates da erudição, porém heis de convir conosco que, assim, ficais mais heróicas e mais conspícuas, tocadas por essa pátna respeitável da tradição e da pureza antiga.

Mas não devemos desperdiçarmos vosso tempo fero, e muito menos conturbarmos vosso entendimento, com notícias de mau calibre; passemos, pois, imediato, ao relato dos nossos feitos por cá.

Nem cinco sóis eram passados que de vós nos partíramos, quando a mais temerosa desdita pesou sobre nós. Por uma bela noite dos idos de maio do ano translato, perdíamos a muiraquitã; que outrem grafara muraquitã, e, alguns doutos, ciosos de etimologias esdrúxulas, ortografam muyrakitam e até mesmo muraqué-itã, não sorriais! Haveis de saber que este vocábulo, tão familiar a vossas trompas de Eustáquio, é quasi desconhecido por aqui. Por estas paragens mui civis, os guerreiros chamam-se polícias, grilos, guardas-cívicas, boxistas, legalistas, mazorqueiros, etc.; sendo que alguns desses termos são neologismos absurdos – bagaço nefando com que os desleixados e petimetres conspurcam o bom falar lusitano. Mas não nos sobra já

vagar para discretearmos “sub tegmine fagi”, sobre a língua portuguesa, também chamada lusitana. O que vos interessará, por sem dúvida, é saberdes que os guerreiros de cá não buscam mavórticas damas para o enlace epitalâmico; mas antes as preferem dóceis e facilmente trocáveis por voláteis folhas de papel a que o vulgo chamará dinheiro – o “curriculum vitae” da civilização, a que hoje fazemos ponto de honra em pertencermos.

(ANDRADE, Mário de. *Macunaíma*: o herói sem nenhum caráter. Edição Crítica de Telê Porto Ancona Lopez. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1978, p. 71-72.)

**05- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.**

- I. O emissor da carta é Macunaíma e encontra-se em São Paulo. Dirige-se formalmente às icamiabas, fazendo uso, para si, de plural majestático, “nós”, e, para elas, de segunda pessoa do plural, “vós”. A comunicação torna-se, através desse procedimento, marcadamente formal.
- II. A formalidade da linguagem presente na carta é bastante artificial. O léxico e a sintaxe mostram-se preciosistas e arcaizantes, revelando opção do emissor por valores estranhos àqueles que unem emissor e destinatárias, membros do Uraricoera.
- III. A carta deixa transparecer a falta de conhecimento da língua pela qual a personagem Macunaíma optou, pois emprega indevidamente a flexão verbal (“não devemos desperdiçarmos”; “fazemos ponto de honra pertencermos”).
- IV. Há tentativa de enraizamento da carta na tradição latina, conforme demonstram o emprego de palavras provenientes diretamente do latim (“icamiabas”, “muiraquitã”) e a paródia do episódio do velho do Restelo presente em “Nem cinco sóis eram passados”.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

**06- Macunaíma, personagem criada por Mário de Andrade, oscila entre duas ordens de valores: os europeus e aqueles do Uraricoera. Na carta destinada às icamiabas, antecipa sua desastrosa opção final pelos valores europeus dos quais, na verdade, tem pouco conhecimento. Assim sendo, a carta (capítulo IX) antecipa episódio final no qual:**

- a) A filha de Vei, a Sol, é trocada por Dona Sancha, que, na verdade, é a Uiara.
- b) Macunaíma entrega-se a Ci, Mãe do Mato, imperatriz do mato-virgem.
- c) O herói é batizado pela cotia, porém o líquido não banha sua cabeça.
- d) Macunaíma vê a aproximação de um navio, não chegando, no entanto, a embarcar.
- e) Ci retira de seu colar uma pedra verde em forma de sauro e a entrega a Macunaíma.

**07- Em *Os Lusíadas*, de Camões, lê-se:** “Porém já cinco sóis eram passados / Que dali nos partíramos, [...] / Quando ua noite, estando descuidados / Na cortadora proa vigiando, / Ua nuvem, que os ares escurece, / Sobre nossas cabeças aparece.”

**Em *Macunaíma*, de Mário de Andrade, lê-se:** “Nem cinco sóis eram passados de de vós nos partíramos, quando a mais temerosa desdita pesou sobre nós.”

**Com base nas duas passagens citadas, considere as afirmativas a seguir.**

- I. Na obra de Camões, a mudança da sorte efetiva-se cinco dias após a saída das naus de Lisboa. Em *Macunaíma*, a mudança da sorte ocorre antes de completar os cinco dias da partida do Uraricoera.
- II. Enquanto em *Os Lusíadas* a contagem dos dias faz-se a partir da saída de determinado lugar, em *Macunaíma* ela faz-se a partir do momento em que a personagem abandona a companhia das icamiabas, habitantes do Uraricoera.
- III. A primeira pessoa do plural empregada no texto camoniano aplica-se a todos os membros das embarcações lideradas por Vasco da Gama. A primeira pessoa do plural empregada no texto andradino aplica-se ao herói, seus irmãos e Capei.
- IV. Em *Os Lusíadas*, a mudança dos eventos é marcada pelo surgimento de uma nuvem escura no céu. Em *Macunaíma*, não há a mediação da natureza a prenunciar a desdita, ou seja, a perda da muiraquitã.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

**08- Em carta a Manuel Bandeira, Mário de Andrade afirma:** “Macunaíma como todo brasileiro que sabe um pouquinho, vira pedantíssimo” (op. cit, p. 252). **É correto afirmar que o pedantismo de Macunaíma faz-se presente através:**

- a) Do emprego de expressões menos comuns quando era possível utilizar palavra mais conhecida, como é o caso, por exemplo, de “trompas de Eustáquio” em lugar de “ouvido”.
- b) Do emprego corretíssimo de auxiliar e infinitivo flexionados em locuções verbais como “não devemos desperdiçarmos”.
- c) Da utilização de palavras arcaizantes, como é o caso do emprego de “icamiabas”, substituindo “mulheres libidinosas de São Paulo”.
- d) Da utilização de léxico e sintaxe próprios do falar paulistano: “de vós se afirma cavalgades beligeros ginetes”.
- e) Da utilização da palavra “icamiabas” em lugar da já conhecida denominação “amazonas”, uma vez que objetiva vincular tais mulheres à tradição portuguesa.

**As questões de 09 a 12 referem-se à passagem de *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1909), de Lima Barreto (1881-1922).**

[...] Aquele começo de mês foi para mim de grande sossego e de muito egoísmo. Embora minha mãe tivesse afinal morrido havia alguns meses, eu não tinha sentido senão uma leve e ligeira dor. Depois de empregado no jornal, pouco lhe escrevi. Sabia-a muito doente, arrastando a vida com esforço. Não me preocupava... Os ditos do Floc, as pilhérias de Losque, as sentenças do sábio Oliveira, tinham feito chegar a mim uma espécie de vergonha pelo meu nascimento, e esse vexame me veio diminuir em muito a amizade e a ternura com que sempre envolvi a sua lembrança. Sentia-me separado dela. Conquanto não concordasse ser ela a espécie de besta de carga e máquina de prazer que as sentenças daqueles idiotas a abrangiam no seu pensamento de lorpas, entretanto eu, seu filho, julgava-me a meus próprios olhos muito diverso dela, saído de outra estirpe, de outro sangue e de outra carne. Ainda não tinha coordenado todos os elementos que mais tarde vieram encher-me de profundo desgosto e a minha inteligência e a minha sensibilidade não tinham ainda organizado bem e disposto convenientemente o grande *stock* de observações e de emoções que eu vinha fazendo e sentindo dia a dia. Vinham uma a uma, invadindo-me a personalidade insidiosamente para saturar-me mais tarde até ao aborrecimento e ao desgosto de viver. Vivía, então, satisfeito, gozando a temperatura, com almoço e jantar, ignobilmente esquecido do que sonhara e desejara. Houve mesmo um dia em que quis avaliar ainda o que sabia. Tentei repetir a lista dos Césares — não sabia; quis resolver um problema de regra de três composta, não sabia; tentei escrever a fórmula da área da esfera, não sabia. E notei essa ruína dos meus primeiros estudos cheio de indiferença, sem desgosto, lembrando-me daquilo tudo como impressões de uma festa a que fora e a que não devia voltar mais. Nada me afastava da delícia de almoçar e jantar por sessenta mil-réis mensais.

(BARRETO, Lima. *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. Rio de Janeiro: Garnier, 1989. p. 194-195.)

**09- Com base no texto, é correto afirmar:**

- Isaías Caminha sente-se sossegado, afinal agora é um jornalista de renome, tem amigos e está sem problemas com sua mãe.
- O egoísmo a que se refere Isaías diz respeito à forma como lidava com seus amigos de infância Oliveira, Losque e Floc.
- Sua relação com a mãe foi boa até que revelações sobre a sua origem bastarda abalaram de vez a confiança do jovem.
- Losque, Oliveira e Floc sentiam inveja do talento de Caminha, por isso tentavam desmoralizar sua mãe, o que agora não era mais possível.
- Caminha não gosta das insinuações maldosas que Losque, Oliveira e Floc fazem sobre sua mãe, mas ele próprio se sente desconfortável em relação à sua origem.

**10- Sobre os conteúdos escolares citados no texto, é correto afirmar:**

- Esses conteúdos representam os conflitos psicológicos da personagem e suas dúvidas profissionais.
- Esquecer esses conteúdos é positivo, pois aponta para o crescimento intelectual e o amadurecimento profissional da personagem.
- A diversidade dos conteúdos esquecidos revela a instabilidade vocacional da personagem, sempre em dúvida sobre o que fazer na maturidade.
- Esquecer tais conteúdos simboliza o distanciamento da personagem em relação a valores cultivados no passado.
- Tais conteúdos representam o sistema escolar de sua pequena cidade, ao qual ele sempre se opôs, por ser retrógrado e ineficiente.

**11- “Ainda não tinha coordenado todos os elementos que mais tarde vieram encher-me de profundo desgosto e a minha inteligência e a minha sensibilidade não tinham ainda organizado bem e disposto convenientemente o grande *stock* de observações e de emoções que eu vinha fazendo e sentindo dia a dia”.**

**Assinale a alternativa que parafraseia corretamente o trecho destacado.**

- Mesmo coordenando todos os elementos que vinham me encher de profundo desgosto a minha inteligência, a minha sensibilidade não tinha organizado bem e disposto convenientemente o grande *stock* de observações das emoções que eu vinha fazendo e sentindo no dia-a-dia.
- Mal tinha coordenado todos os elementos os quais mais tarde viriam desgostar-me profundamente, a minha inteligência e a minha sensibilidade não tinham organizado muito e convenientemente bem o grande *stock* de observações e emoções com as quais eu vinha sentindo dia após dia.
- Nem bem tinha coordenado todos os elementos, mais tarde veio encher-me de profundo desgosto a inteligência e a sensibilidade de organizar bem e convenientemente o grande *stock* de observações e de emoções do meu dia-a-dia.
- O grande *stock* de observações e de emoções as quais eu vinha fazendo e sentindo dia após dia ainda não tinha sido organizado bem e disposto com conveniência pela minha sensibilidade e pela minha inteligência, nem tampouco eu tinha ainda coordenado todos os elementos que mais tarde me encheram de profundo desgosto.
- A minha inteligência ainda não tinha sido organizada bem e disposta com conveniência pelo grande *stock* de observações e de emoções que eu vinha fazendo e sentindo no meu dia-a-dia, nem tinha a minha sensibilidade coordenado ainda todos os elementos que mais tarde me encheriam de profundo desgosto.

**12- Sobre o período** “Conquanto não concordasse ser ela a espécie de besta de carga e máquina de prazer que as sentenças daqueles idiotas a abrangiam no seu pensamento de lorpas, entretanto eu, seu filho, julgava-me a meus próprios olhos muito diverso dela, saído de outra estirpe, de outro sangue e de outra carne”, **considere as afirmativas a seguir.**

- I. “Conquanto” e “entretanto” podem ser substituídos respectivamente por “como” e “portanto”, sem prejuízo do sentido original.
- II. As duas ocorrências do pronome “seu” remetem a diferentes personagens.
- III. O uso da primeira pessoa nos pronomes “eu”, “me” e “meus”, tão próximos entre si, acentua a autoria do julgamento citado.
- IV. A segunda vírgula está sendo utilizada obedecendo ao mesmo critério da última.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

**As questões de 13 a 17 referem-se à passagem de São Bernardo (1934), de Graciliano Ramos (1892-1953).**

(...)

- O senhor mora na capital?
- Não, moro no interior.
- Em Viçosa?
- É.

- Eu também, há pouco tempo. Mas cidade pequena... Horrível, não é?

- A cidade pequena? E a grande. Tudo é horrível.

Gosto do campo, entende? Do campo.

D. Glória fechou a cara:

- Mato? Santo Deus! Mato só para bicho. E o senhor vive no mato?

- Em S. Bernardo.

D. Glória não conhecia S. Bernardo, e essa ignorância me ofendeu, porque para mim S. Bernardo era o lugar mais importante do mundo.

- Uma boa fazenda! Não há lá essa água podre que se bebe por aí. Lama. Não senhora, há conforto, há higiene.

D. Glória retificou a espinha, ergueu a voz e desfez o ar apoucado:

- Não me dou. Nasci na cidade, criei-me na cidade. Saindo daí, sou como peixe fora da água. Tanto que estive cavando transferência para um grupo na capital. Mas é preciso muito pistolão. Promessas...

- Ah! É professora?
- Não. Professora é minha sobrinha.
- Aquela moça que estava com a senhora em casa do dr. Magalhães?

- Sim.

- E como é a graça de sua sobrinha, d. Glória?

- Madalena. Veja o senhor. Fez um curso brilhante...

- Espere lá. O Nogueira e o Gondim me falaram nela. Mulher prendada, bonita. Perfeitamente. O Gondim falou muito. O Gondim do *Cruzeiro*, um da venda chata.

- Sei.

E recolheu, sorrindo, os elogios à sobrinha.

- Pois uma menina como aquela encafiar-se num buraco, seu...

- Paulo Honório, d. Glória. Faz pena. Isso de ensinar bê-a-bá é tolice. Perdoe a indiscrição, quanto ganha sua sobrinha ensinando bê-a-bá?

D. Glória baixou a voz para confessar que as professoras de primeira entrância tinham apenas cento e oitenta mil-réis.

- Quanto?

- Cento e oitenta mil-réis.

- Cento e oitenta mil-réis? Está aí. É uma desgraça, minha senhora. Como diabo se sustenta um cristão com cento e oitenta mil-réis por mês? Quer que lhe diga? Faz até raiva ver uma pessoa de certa ordem sujeitar-se a semelhante miséria. Tenho empregados que nunca estudaram e são mais bem pagos. Porque não aconselha sua sobrinha a deixar essa profissão, d. Glória?

D. Glória referiu-se à dificuldade de arranjar empregos e ao montepio.

- Que montepio! Isso vale nada! E empregos...

Vou indicar um meio de sua sobrinha e a senhora ganharem dinheiro a rodo. Criem galinhas.

(...)

Essa conversa, é claro, não saiu de cabo a rabo como está no papel. Houve suspensões, repetições, mal-entendidos, incongruências, naturais quando a gente fala sem pensar que aquilo vai ser lido. Reproduzo o que julgo interessante. Suprimi diversas passagens, modifiquei outras. [...] É o processo que adoto: extraio dos acontecimentos algumas parcelas; o resto é bagaço.

(RAMOS, Graciliano. *São Bernardo*. Rio de Janeiro: Record, p. 75-78.)

**13- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.**

- I. A capital é valorizada por D. Glória como um local interessante, enquanto Paulo Honório a considera um lugar desagradável.
- II. A cidade pequena é desprezada por D. Glória como um lugar horrível, enquanto Paulo Honório a considera um lugar mais agradável do que a capital.
- III. Aquilo a que Paulo Honório se refere como campo e um local apazível é interpretado por D. Glória como mato e desconfortável.
- IV. O melhor local para D. Glória é a capital, enquanto para Paulo Honório é S. Bernardo, embora ele admita que se trata de um lugar pouco conhecido.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

**14- Sobre as referências a Madalena no diálogo entre D. Glória e Paulo Honório, é correto afirmar:**

- a) Paulo Honório disfarça sua surpresa quanto ao fato de estar diante da tia de Madalena, pois ele próprio arranjara para estar ao seu lado no trem.
- b) Paulo Honório finge desconhecer nome e profissão da sobrinha de D. Glória, pois, para dar emprego a Madalena, já havia colhido essas e outras informações com seus conhecidos.
- c) Paulo Honório já estava, desde o encontro na casa de Magalhães, interessado em Madalena, mas ignorava certos detalhes sobre D. Glória e a sobrinha.
- d) Paulo Honório recusa-se a concordar que o grande problema de Madalena era estar em uma cidade do interior, pois outros empregos lhe permitiriam ganhos melhores.
- e) Madalena e Paulo Honório já eram íntimos, mas D. Glória desconhecia que o fazendeiro fizera à sobrinha propostas de casamento e de mudança para São Bernardo.

**15- Sobre as divergências entre Paulo Honório e D. Glória, considere as afirmativas a seguir.**

- I. Tais divergências reduzem-se a detalhes, pois, após o casamento de Paulo Honório e Madalena, os problemas são contornados, embora o ciúme do fazendeiro pela esposa cause alguns transtornos.
- II. Tais divergências aumentam ainda antes do casamento em função da rudeza de Paulo Honório e apesar da intimidade crescente e sem atritos entre o fazendeiro e Madalena.
- III. Tais divergências estendem-se para o relacionamento entre Paulo Honório e Madalena, que têm concepções políticas incompatíveis.
- IV. Tais divergências são experimentadas também por Madalena e por Paulo Honório no que se refere ao papel da educação.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.

**16- Quanto à sugestão dada por Paulo Honório ao fim do diálogo, é correto afirmar:**

- a) É uma proposta feita apenas para que D. Glória risse, tornando o diálogo menos áspero.
- b) É uma recomendação séria em que o fazendeiro insiste, mesmo após o casamento.
- c) É uma sugestão dada com o intuito de ofender D. Glória, comprovando os maus modos do fazendeiro.
- d) É uma idéia que ilustra a concepção materialista do fazendeiro ao desprezar ideais e supervalorizar o dinheiro.
- e) É uma ironia do fazendeiro que também se engaja na luta por melhores remunerações aos professores.

**17- Leia, a seguir, as afirmações a respeito do trecho final transcrito, após o diálogo entre Paulo Honório e D. Glória.**

- I. Esta referência à narrativa e a confissão de supressão de passagens ajudam a esclarecer o

procedimento de Paulo Honório quanto a omitir circunstâncias da morte de Mendonça.

- II. O processo adotado por Paulo Honório quanto à narrativa coincide com a mentalidade da personagem na administração da fazenda e na busca de obtenção de lucros.
- III. A atitude de expor determinadas características do processo narrativo constitui um exemplo de práticas literárias que se identificam com técnicas realistas e naturalistas convencionais.
- IV. A confirmação de um caráter seletivo do material a ser narrado aponta para um perfil modernista deste romance que preserva, para o leitor, a integridade moral do narrador e do protagonista.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

**As questões de 18 a 20 referem-se ao texto a seguir.**

**Pequeno folhetim do folclore**

[...] Ainda que o folclore seja de caráter universal, existe a particularidade na cultura de cada país, daí advertindo que todos os homens têm coração, mas o ritmo cardíaco é diferente em cada homem. Por isso, em sua obra, [Luís da Câmara Cascudo] colocou sempre em relevo as permutas culturais entre o Brasil e o mundo: o cuscuz é árabe, o frango veio da Europa, o quiabo da África, o beijo nasceu na Ásia, a roda é europeia, a mandioca e a rede de dormir são amerabas, o sarapatel é indiano. Observados no cotidiano, a sua pesquisa revela os intercâmbios culturais, antigos e modernos, do Brasil com o mundo inteiro: “Dar adeus e saudar com a mão agitada ou tocar levemente na fronte não tem idade. Uma estória ouvida de um indígena do Amazonas está na Guiné. O andar rebolado das nossas damas é um produto de importação. Trouxe-o o africano banto que o teria da Polinésia, onde chamam *onioni*, e é técnica de sedução ministrada regularmente. Esticar a língua é desaforo para os romanos três séculos antes de Cristo. Leite de coco veio da Índia.” O brasileiro hoje, que começou sendo mameluco no século 16, veste calça verde, usa camisa vermelha, mastiga chiclete, come xistudo, mas pensa com a tradição católica vinda de Roma.

(VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. Pequeno folhetim do folclore. In: *Revista Caros Amigos*. São Paulo: Casa Amarela. Ano IX, n. 98, p. 45, maio 2005.)

**18- Com base no texto, é correto afirmar:**

- a) “O andar rebolado de nossas damas” indica uma prática cotidiana provinda de um intercâmbio cultural entre o Brasil e a Índia.
- b) A tradição folclórica brasileira é resultado de variadas permutas culturais entre o Brasil e o mundo.
- c) A identificação de origens dos hábitos deve-se à necessidade, exposta já na primeira frase, de descartar a tese da autenticidade da cultura brasileira.
- d) As reflexões sobre o brasileiro de hoje apontam para a degradação cultural contemporânea que contrasta com a originalidade do passado.
- e) Os intercâmbios culturais, observados no cotidiano, mostram como o folclore tem um caráter particularizante e homogêneo.

- 19- Com base no período: “[...] todos os homens têm coração, mas o ritmo cardíaco é diferente em cada homem”, considere as afirmativas a seguir.**
- I. O conectivo “mas” estabelece relação de oposição entre temporalidades diferentes.**
  - II. O termo “coração” é usado em seu sentido conotativo para apontar as boas intenções dos homens em sua contribuição para a cultura.**
  - III. A expressão “todos os homens” é indício de generalização a ser associada com a existência do folclore em âmbito universal.**
  - IV. A expressão “cada homem” é uma imagem para representar as peculiaridades culturais de povos diferentes.**

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

- 20- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.**

- I. A palavra “o”, que aparece em “trouxe-o”, retoma a expressão “o andar rebolado das nossas damas”, indicada anteriormente.**
- II. A palavra “onde” é empregada para substituir o nome próprio “Polinésia”, indicado no mesmo período.**
- III. A palavra “que” substitui as palavras “brasileiro” e “mameluco” empregadas nas duas orações do período em que aparece.**
- IV. A palavra “mas” retoma, no último período, o termo “xistudo”, indicado na oração anterior.**

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

## ESPANHOL

**Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 24.**

### Más que disculpas

El primer ministro británico, Tony Blair, ha pedido disculpas por la muerte del joven brasileño Jean Charles de Menezes, de 27 años, al que la policía confundió con un terrorista suicida, disparándole siete tiros en la cabeza mientras permanecía inmovilizado en el suelo. Su ministro de Exteriores, Jack Straw, ha prometido una indemnización a la familia de la víctima. El Gobierno británico reconoce que la expeditiva actuación policial fue un error. Pero ni las disculpas ni la indemnización prometida pueden cerrar un caso que plantea numerosas incógnitas sobre el modo de proceder policial, y mucho menos saldar las posibles responsabilidades por una muerte que, según las circunstancias en que se produjo, no parece que fuera inevitable. Todo indica que hubo más que un error racionalmente admisible en circunstancias en que la policía se enfrenta a una decisión extrema en la que debe elegir entre matar a alguien que puede ser inocente o arriesgarse a un gran atentado.

Blair ha pedido apoyo para las fuerzas de seguridad, abocadas a actuar en un clima de amenaza terrorista cierta e inmediata, en el que la eventual presencia de suicidas introduce un factor aleatorio de difícil control. Pero ese apoyo no puede convalidar cualquier actuación policial. Esta muerte no sólo debe ser investigada por los órganos policiales, como ha anunciado Londres, sino por la justicia, la única que puede dilucidar si se produjo o no una ejecución extrajudicial, inadmisibles en un Estado democrático.

La orden de “disparar a matar” contra el sospechoso de ser terrorista suicida puede ser un nuevo factor de alarma ciudadana si se traduce en muertes tan absurdas y difícilmente explicables como ésta. Se desconoce, por ser secreto, el protocolo de actuación de dicha orden, pero sólo sería admisible en circunstancias muy concretas y previamente definidas, en las que el error, siempre posible, pudiera justificarse por una evaluación fundada del riesgo que se pretendía evitar.

Esas circunstancias no parecen concurrir en este suceso. Si era sospechoso, ¿por qué no se le detuvo al salir del edificio vigilado por los agentes, y, en cambio, se le permitió subir a un autobús y después entrar en una estación de metro, sabiendo que eran los lugares de mayor riesgo para la seguridad? Sería inquietante que el principal dato que se tuviera en cuenta fuera la tez morena de De Menezes, porque indicaría que la población de origen no europeo se encuentra en una situación de especial vulnerabilidad.

Queda la duda de si la policía pudo neutralizar ese posible riesgo actuando con mayor diligencia y sin necesidad de causar la muerte de un inocente. Por eso, roza el escándalo que la orden de “disparar a matar” merezca el apoyo en España del presidente del Tribunal Supremo, Francisco José Hernando, algo verdaderamente asombroso en quien preside el máximo órgano jurisdiccional del país y que, dada la amenaza global del terrorismo islámico, podría verse abocado a juzgar a casos parecidos.

(Adaptado. Disponible em: <www.elpais.es>. Acesso em: 27 jul. 2005.)

- 21- Com base no texto, é correto afirmar:**

- a) É assombroso que líderes estrangeiros, como Francisco José Hernando, não apóiem a ordem de disparar para matar, dada a ameaça global do terrorismo islâmico.
- b) O título refere-se ao fato de que, muito além de um simples pedido de desculpas, os órgãos oficiais devem rever as ações policiais no combate ao terrorismo.
- c) A presença de terroristas suicidas representa uma situação de difícil controle por parte das forças de segurança e, por conta disto, qualquer atuação policial se justifica.
- d) Segundo o Governo britânico, tudo indica que o assassinato do suspeito estrangeiro foi inevitável, apesar das circunstâncias nas quais ocorreu.
- e) A ameaça terrorista justifica o pedido de desculpas do Governo britânico e o pagamento de indenização à família da vítima, saldando, assim, as responsabilidades pela morte do suspeito.

**22- Analise o fragmento a seguir:** “Si era sospechoso, ¿por qué no se le detuvo al salir del edificio vigilado por los agentes, y, en cambio, se le permitió subir a un autobús y después entrar en una estación de metro, sabiendo que eran los lugares de mayor riesgo para la seguridad? ”

**É correto afirmar que os termos em destaque referem-se:**

- a) Aos agentes policiais.
- b) A uma estação de metrô.
- c) Ao edifício vigiado pelos agentes policiais.
- d) Aos lugares de maior risco.
- e) Ao suspeito.

**23- É correto afirmar que no fragmento:** “Esas circunstancias no parecen concurrir en este suceso.”, **a expressão sublinhada refere-se:**

- a) Ao sucesso de Tony Blair por ter pedido desculpas pela morte de um jovem brasileiro confundido com um terrorista suicida.
- b) À ordem de “atirar para matar” em caso de ameaça terrorista em território britânico.
- c) Ao sucesso da polícia britânica ao deparar-se com a situação difícil de escolher entre matar alguém que seja inocente ou arriscar-se a permitir um atentado terrorista.
- d) Ao episódio ocorrido numa estação de metrô em Londres onde um jovem brasileiro foi morto por ter sido confundido com um terrorista suicida.
- e) À atuação firme de Tony Blair após o episódio ocorrido numa estação de metrô em Londres, onde um jovem brasileiro foi morto após ter sido confundido com um terrorista suicida.

**24- “Sería inquietante que el principal dato que se tuviera en cuenta fuera la tez morena de De Menezes, porque indicaría que la población de origen no europeo se encuentra en una situación de especial vulnerabilidad.” É correto afirmar que a hipótese explicitada nesse enunciado foi proposta:**

- a) Pelo primeiro ministro britânico Tony Blair.
- b) Pelo presidente do Supremo Tribunal da Espanha, Francisco José Hernando.
- c) Pelo autor do texto.
- d) Pela Justiça britânica.
- e) Pelo Ministro de Relações Exteriores britânico.

**Leia o texto a seguir e responda às questões de 25 a 27.**

### **Mi entrañable señor Cervantes**

Dice Borges en el prólogo a los prólogos de su biblioteca personal que un libro es una cosa entre las cosas hasta que encuentre su lector, aquel que comprende sus símbolos. “Ocurre entonces la emoción singular llamada belleza, ese misterio hermoso que no descifran ni la psicología ni la retórica”. Así, pasados los treinta años, reconocí en el Cervantes que no entendió mi juventud, esos símbolos, en la lectura intensa de Don Quijote con sus malabares de maestro que diciendo algo lo desdice, que al burlarse, eterniza.

Cuando, y prosiguiendo con Borges, el alcalaíno se burla de La Mancha, aquel lugar del que no quiere acordarse, lo hace eterno. La región, a partir de Cervantes, se convierte

en lugar emotivo; en visita a España todos anhelan caminar por su llano que en realidad no ofrece más que la monacal tristeza del yermo, sin atisbo de lujuria. Pero ante esa inmensidad adusta caemos en el aun ferviente juego literario del autor, en esa división a la vez que simbiosis de realidad y sueño, donde de la nada pueden surgir gigantes y el hombre común convierte en caballero.

Mucho se ha escrito sobre don Miguel de Cervantes Saavedra y sus biógrafos han detallado, hasta donde alcanza la posibilidad, su vida. No vale la pena repetirlo. La única forma de hablar con novedad sobre él es con la experiencia personal, en las diversas maneras en que Cervantes puede haber tocado e influido a sus semejantes, no sólo en el aspecto literario, en el de la novelística como arte, sino en la misma existencia.

Aquel Alonso Quijano, hecho don Quijote de la Mancha, parodia inicial de la caballería andante, terminó siendo, en sutil movida del escritor – o tal vez a despecho suyo -, un ejemplificador caso de nobleza, el último caballero andante que deshaciendo entuertos e imaginando castillos y princesas recreó la fantasía de Tirant lo Blanc y Palmerín de Inglaterra, preservándolos para la posteridad. Muchos serán los condottieri, Ernesto Guevara entre ellos, que bajo su sombra y con adarga al brazo se lanzan contra las aspas de enemigos demasiado poderosos pero mínimos ante el valor y el encanto de quien los enfrenta.

Comienzo con Borges y termino con él, en la presencia constante de Cervantes, porque si para el argentino conocerlo fue una de las mayores alegrías de su vida (literaria), lo fue también para mí. Lo llama entrañable señor Cervantes y entrañable es.

(Adaptado de: Claudio Ferrufino. Disponible em: < [www.laprensa.com.bo/fondo\\_negro/20050522](http://www.laprensa.com.bo/fondo_negro/20050522) >. Acceso em: 22 maio 2005.)

**25- Com base no texto, é correto afirmar:**

- a) Para a interpretação de uma obra, é necessário que o leitor domine a retórica do texto.
- b) A descoberta da beleza de um texto literário independe da emoção do leitor.
- c) Só um leitor atento e maduro pode desvendar os mistérios de uma obra.
- d) A interpretação de uma obra se concretiza quando o leitor compreende sua simbologia.
- e) Borges afirma que, em sua juventude, não entendeu a Cervantes.

**26- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.**

- I. A mistura de sonho e de realidade faz parte do jogo literário da obra *Dom Quixote*.
- II. É possível acrescentar algo novo sobre Cervantes a partir da leitura e da análise da obra *Dom Quixote*.
- III. A região da Mancha é o lugar mais visitado da Espanha por sua natureza exuberante.
- IV. Cervantes, ao zombar da região da Mancha, conseguiu eternizá-la.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e III.
- e) I, II e IV.

**27- Com base no texto, é correto afirmar:**

- a) Ao comparar Guevara com o personagem Dom Quixote, percebe-se que ambos lutaram pela libertação do povo espanhol.
- b) A intenção inicial de Cervantes, ao transformar Alonso Quijano em Dom Quixote, era torná-lo um exemplo de nobreza.
- c) O título do texto faz referência à presença constante de Cervantes na vida do escritor Borges, já que este, com a leitura de *Quixote*, descobriu a alegria de viver.
- d) Personagens heróicos como Quixote e Guevara têm mais valor e encanto que os inimigos poderosos que enfrentaram.
- e) Há muito que ser escrito sobre Miguel de Cervantes, em virtude de seus biógrafos ainda não terem detalhado sua vida suficientemente.

**Leia o texto a seguir e responda às questões de 28 a 30.**

**Cine clássico para novatos - Hitchcock revisitado**

Por Gonzalo Maza

Una mujer en la ducha. Cuchillos en el agua. Hombres que cuelgan para no caer al vacío. Malos con un tic en el ojo. Personas inocentes que son tratadas como culpables, y culpables tratados como inocentes. Mujeres peinadas con moños y vestidas con trajes de dos piezas. Mujeres que se lanzan a la bahía de San Francisco. Hombres dependientes de sus madres opresivas. Mirones con una pierna enyesada. Una sogá. Manos enguantadas alrededor de un cuello. Un cuchillo en la espalda. Un vaso de leche con veneno. Un auto sin frenos. Mujeres que roban a sus jefes y escapan. Pájaros, miles de pájaros atacando desde las alturas.

Las películas de Alfred Hitchcock son el camino más corto para volverse cinéfilo. Sus imágenes son poderosas por lo que muestran y por lo que implican. Su cine es puro: va más allá de los diálogos, de las estrellas y de las historias que cuenta. Hitchcock entendió el cine mejor que cualquiera. Uno ve películas para entretenerse, pero también para espiar las vidas de otras personas. Desde la oscuridad. Cuando tenía 14 años y me creía crítico de cine, me acuerdo que vi *Vértigo* en video y me cargó. En ese momento, era una película absurda, mal actuada, cursi y con una trama que no calentaba. Pensaba, “ya va a llegar el día que tenga una revista de cine y dé mis razones de por qué *Vértigo* está sobrevalorada”.

Por supuesto, pasó el tiempo y vi *Vértigo* varias veces más. Y no sólo cambié mi opinión, *Vértigo* hoy me parece la película más conmovedora y adolorida que haya visto en mi vida. Por supuesto, muchas cosas han pasado desde que la vi por primera vez: estudié, conocí gente y me hice adulto. Es una película obesa, con dolor de guata, enfermiza. De hecho, tratar de entenderla es una pérdida de tiempo, porque *Vértigo* es la esencia misma de un enigma. Es el rizo que da vueltas en el ojo de una mujer, el mareo que produce la obsesión y el miedo intrínsecamente humano de que un día nos demos cuenta de que todo lo que siempre nos han dicho que es real ya no lo sea.

Esa enigmática sensación de mareo existencial está presente en todas sus películas, bajo todos los nombres psicológicos posibles (paranoia, delirio de persecución, histeria, frigidez, ansiedad, acrofobia, amnesia, bipolarismo, esquizofrenia) y logró encontrar el mecanismo perfecto para filmarlo: un *zoom* hacia delante y un *travelling* hacia atrás.

Hoy, ver películas de Hitchcock sigue siendo una experiencia irrepetible. Sus imágenes multiplican sus significados a cada mirada. Así, la escena de la ducha en *Psicosis* sigue siendo impactante, pero con los años, uno se hipnotiza con otras secuencias. No son mejores, pero por lo menos bajo una mirada atenta dan una pista más para resolver el gran misterio hitchcockiano, uno al que todos los días se suman miles de cinéfilos en todo el mundo, desde que un día cualquiera, ven una de sus películas.

(VIVE! In: TVMAX, n.1, p. 28, jul. 2005.)

**28- “Hoy, ver películas de Hitchcock sigue siendo una experiencia irrepetible.”**

**Assinale a alternativa que apresenta o mesmo sentido da expressão retirada do texto.**

- a) Quem vê filmes de Hitchcock não deseja repetir a experiência.
- b) Os filmes de Hitchcock configuram-se como uma experiência única.
- c) Os filmes de Hitchcock continuam sendo inimitáveis.
- d) Ver filmes de Hitchcock continua sendo uma experiência irrelevante.
- e) De fato, ver os filmes de Hitchcock causa arrependimento.

**29- Com base no texto, considere as afirmativas a seguir.**

- I. Os filmes de Hitchcock consubstanciam-se como um caminho para tornar-se cinéfilo.
- II. O fato de utilizar constantemente personagens com patologias psicológicas, como paranóia, histeria, frigidez, acrofobia e outras, torna enfadonhos os filmes de Hitchcock.
- III. Com a chegada da maturidade do autor do texto, seu ponto de vista mudou em relação ao filme *Vértigo*.
- IV. A cena do banho em *Psicosis* deixou de ser impactante, pois há outras seqüências melhores que hipnotizam muito mais.

**Estão corretas apenas as afirmativas:**

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

**30- Com base no texto, é correto afirmar:**

- a) As personagens femininas de Hitchcock são mães opressivas, mulheres que roubam seu chefe e mulheres que se suicidam.
- b) O suspense dos filmes de Hitchcock é reforçado não apenas por objetos como facas e cordas, mas também por uma xícara de leite com veneno.
- c) As personagens masculinas de Hitchcock são homens com mães dependentes, observadores com uma perna engessada e homens que ficam pendurados para não cair no vazio.
- d) Pássaros e coelhos são animais utilizados nos filmes de Hitchcock.
- e) Apesar de ver filmes como entretenimento, Hitchcock também os utilizava para espiar a vida das outras pessoas.